

FOLHA DE S.PAULO



Funcionários do serviço funerário protestam em covas no cemitério da Vila Formosa, em SP

Filha passa o dia à espera da remoção do corpo da mãe

Vera Lucia Hernandez providenciou tudo para o enterro da mãe, Alice, que morreu às 12h45. Mas, no início da noite, ninguém sabia informar a que horas o corpo seria removido do Lar Pedro Balázs, relata **Laura Capriglione**. E, segundo um funcionário da prefeitura, havia ainda 120 corpos antes do dela. **Cotidiano C4**

Paralisação de coveiros atrasa enterros em SP

Uma greve inédita no serviço funerário deixou cadáveres à espera de remoção e de enterro em casas e hospitais de São Paulo. A paralisação afetou 22 cemitérios.

Faxineiros atuaram como coveiros. O serviço deve se normalizar hoje, pois a classe vai esperar pela votação, em agosto, de gratificação de R\$ 300. **Cotidiano C1 e C4**

O DIA EM QUE O PAULISTANO NÃO TEVE ONDE CAIR MORTO

PROIBIDO MORRER

Acompanhamos o drama de quem ficou sem poder enterrar parentes mortos por causa da paralisação do Serviço Funerário. Grevistas juram de pé junto que vão voltar ao trabalho hoje ^{p2}

APÓS PARALISAÇÃO DE UM DIA, AGENTES FUNERÁRIOS DEVEM VOLTAR HOJE

A-3

Greve **adia** velórios



Coveiros entram em covas, para protestar por reajuste salarial, no cemitério da Vila Formosa (zona leste de SP)

A paralisação de um dia de 1.350 funcionários do Serviço Funerário Municipal adiou velórios e enterros na capital.

Sem transporte funerário, a greve prejudicou a remoção de corpos dos hospitais e de IMLs para os 22 cemitérios de

SP. O corpo da aposentada Cícera Garcia, 56 anos, ficou 20 horas à espera de um carro para ser levado ao cemité-

rio da Vila Formosa. A categoria, que pede reajuste salarial de 39%, decidiu suspender a greve hoje.



FUNERARIO: GREVE 39% de reajuste

Vila Formosa. No cemitério da zona leste, serviço foi terceirizado; motoristas do Serviço Funerário também aderiram à greve

UMA DOR AINDA SEM FIM

1. A mãe da diarista Maria Regina de Souza, de 57 anos, morreu no domingo. Nesse dia, começou a espera dela pela possibilidade de levar o corpo para o Cemitério da Vila Nova Cachoeirinha.

2. Ontem, 48 horas após o óbito, ela se automedicava com antidepressivos no banco de espera do SVO e ainda aguardava a liberação do corpo. "Já tomei 15 comprimidos. Não aguento mais ficar aqui."

3. A expectativa é de que hoje, com a volta ao trabalho dos servidores, seja possível o velório. "Se não, vai ser mais um dia de sofrimento. Não sei quando vou enterrar minha mãe."



ERNESTO RODRIGUES/AE

Histórico. É a primeira vez em 17 anos que o serviço de sepultamentos enfrenta problemas em São Paulo. Em 1994, os motoristas do Serviço Funerário fizeram paralisação de 11 horas, em protesto pela demissão de dois colegas. Na mesma época, funcioná-

rios da fábrica de caixões da Prefeitura promoveram "operação tartaruga", o que impediu a montagem do estoque diário de 300 caixões. Em abril de 1999, houve um caso isolado: o IML central, em Pinheiros, passou quase todo o dia sem poder recolher corpos de vítimas de mortes violentas porque não tinha carros disponíveis. Peruas do Corpo de Bombeiros tiveram de ser acionadas.

Greve deixa corpos à espera de enterro em São Paulo

Paralisação no serviço funerário atrapalha sepultamentos em toda a cidade

Faxineiros trabalharam como coveiros em esquema improvisado; funcionários públicos voltam ao trabalho hoje

DE SÃO PAULO

Uma greve inédita de coveiros, motoristas e funcionários do Serviço Funerário da Prefeitura de São Paulo deixou cadáveres em hospitais, velórios atrasados e corpos dentro de casa à espera de remoção ontem.

“Não dói neles porque não é parente deles”, criticava Verônica Aparecida Martins, no cemitério do Araçá. Ela esperava desde as 9h pela liberação do corpo do irmão. Não conseguiu enterrá-lo ontem e só deve fazer isso hoje.

A greve afetou o serviço nos 22 cemitérios públicos e mesmo com o fim da paralisação havia pelo menos 120 corpos na fila para serem enterrados. Isso pode causar transtornos na manhã de hoje, afirma a prefeitura.

Segundo o sindicato dos servidores, 80% dos 1.366 funcionários pararam.

Com a suspensão da greve, a prefeitura espera normalizar o trabalho à tarde. O serviço funerário disse que tinha um plano de contingên-

cia montado e que o acionou assim que percebeu os transtornos. Faxineiros viraram coveiros e fiscais, motoristas.

Em média, são feitos 290 enterros por dia na cidade. A prefeitura não divulgou quantos fez nem quantos foram cancelados ontem.

A dentista Vera Lucia Hernandes, 55, esperava angustiada uma solução para o seu caso. Sua mãe, Alice, 82, morreu no asilo e o corpo foi mantido lá, sem refrigeração, desde as 12h45. A remoção só deve acontecer hoje.

Para os parentes e amigos que perguntavam sobre o sepultamento de dona Alice, a única resposta que Vera encontrava era: “Não temos ainda o corpo para velar. Quando tivermos, aviso”.

Enterros e velórios em cemitérios particulares também foram afetados.

O principal problema ocorreu no cemitério da Vila Formosa, o maior da cidade, responsável por até 40 sepultamentos diários. Segundo o secretário de Serviços, Dráusio Barreto, grevistas chegaram a fechar covas já abertas.

Hospitais mantiveram os cadáveres em necrotérios. Parentes cujos familiares morreram em casa tinham que aguardar a chegada de um carro funerário.

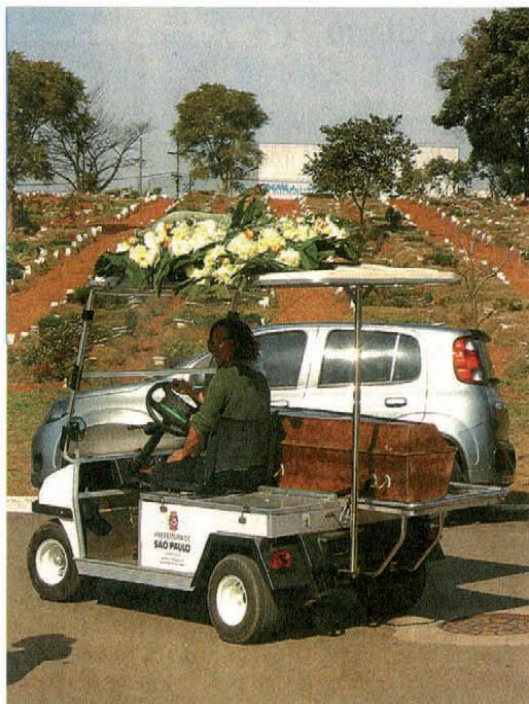
A greve, marcada desde o dia 13, foi considerada ilegal

pela Justiça —que impôs multa de R\$ 60 mil ao sindicato por dia.

A categoria promete parar novamente em agosto caso o aumento de 39,79% não seja concedido. A prefeitura já

concedeu R\$ 300 de gratificação, mas o pagamento depende de aprovação da Câmara Municipal.

(ANDRÉ MONTEIRO, EVANDRO SPINELLI, LAURA CAPRIGLIONE, RICARDO GALLO e VANESSA CORRÊA)



Rivaldo Gomes/Folhapress

Funcionária improvisa e leva caixão em Vila Formosa

Investigação motiva greve, diz prefeitura

Superintendente do Serviço Funerário afirma que paralisação acontece durante suspeitas de corrupção no setor

Roberto Tamura diz que faz pente-fino no setor; sindicato defende greve e afirma desconhecer fraudes dos servidores

DE SÃO PAULO

A greve dos funcionários do Serviço Funerário ocorre no mesmo momento em que os contratos de obras e serviços do órgão estão passando por um "pente-fino".

Há indícios de irregularidades em várias áreas, inclusive com sindicâncias instauradas e servidores correndo o risco de serem demitidos. O sindicato da categoria disse não ter conhecimento.

"Eu acho que essas pessoas [envolvidas nas irregularidades] estão ajudando a incentivar a paralisação", disse Roberto Tamura, superintendente do órgão.

Ele apontou a reforma de uma agência do serviço em Itaquera como exemplo de irregularidade. "Estava orçado em R\$ 80 mil. Depois caiu para R\$ 50 mil. Eu fui lá ver, não valia R\$ 10 mil. Abrimos sindicância", disse.

Irene Batista de Paula, presidente do sindicato dos servidores, diz que a greve foi uma decisão dos trabalhadores para obter reajuste salarial. Ela disse desconhecer casos de corrupção.

Segundo Tamura, oito pessoas já foram afastadas de suas funções. "Quando não tiramos [da função], colamos uma pessoa nossa do lado. É aquela história: onde tem rato, a gente põe gato."

Tamura disse ainda ter indícios de que funcionários do órgão indicam serviços particulares — como floricultura e maquiagem dos corpos — para receber comissão.

As práticas são irregulares, pois o serviço funerário detém o monopólio do serviço, desde o traslado de cor-

pos e venda de caixões e flores até o aluguel de equipamentos para os velórios.

Outra ilegalidade é na atuação dos chamados "papa-defuntos", pessoas que ficam nas portas de hospitais e do IML (Instituto Médico Legal) oferecendo serviços de funerárias de outras cidades.

A **Folha** flagrou um desses casos em frente ao Hospital das Clínicas. Uma funcionária ofereceu o serviço de um cemitério em Guarulhos. O enterro teria de ser feito lá, porque em São Paulo o traslado só pode ser feito pelo serviço funerário.

Tamura afirmou que está conversando com a direção do IML para tentar coibir a ação dos "papa-defuntos".

O prefeito Gilberto Kassab (PSD) criticou a greve. "Não tem sentido uma administração tolerar uma situação de greve num setor como esse. Eu diria que é inadmissível." (EVANDRO SPINELLI, VANESSA CORREA E RICARDO GALLO)

DEPOIMENTO

Corpo fica 12 horas à espera de transporte

Desde as 8h no Hospital das Clínicas, Lucimara Garcia, 37, assistente financeiro, só conseguiu levar o corpo da mãe para o velório às 20h de ontem. O transporte só chegou porque um guarda civil dirigiu o carro funerário.

★

"Estou aqui [no HC] desde as 8h. Às 7h30 eu já tinha pago o serviço e acertado tudo. Disseram que estava funcionando, mas que demorava. Falaram para mandar o pessoal chegar às 12h e marcar o enterro para as 16h. É estranho dizer isso, mas tudo o que quero é enterrar a minha mãe. Minhas tias, minha avó, estão todas passando mal esperando pelo corpo."

ENTREVISTA

Foi o único jeito de protestar, diz sindicalista

DE SÃO PAULO

Irene Batista de Paula, presidente do sindicato dos servidores, diz que a greve foi a alternativa para reivindicar o reajuste.

★

Folha - Para a prefeitura, a greve foi ilegal.

Irene Batista de Paula - Vamos arcar com a multa, se houver.

A população que recorre ao serviço está fragilizada.

A gente vê e sente tudo isso. Em situações emergenciais houve atendimento.

A prefeitura propôs aumento salarial?

Só 0,01%. Vamos dar até agosto para a Câmara aprovar a gratificação.

E quanto à acusação de que a greve foi motivada pela máfia do setor?

Não tenho conhecimento. A greve partiu dos trabalhadores, que estão sem as mínimas condições de trabalho.

ENTREVISTA

'É proibido fazer greve e acabou', diz advogado

DE SÃO PAULO

Greve em setor essencial "é proibida e acabou", diz o advogado Dircêo Tor-

recillas Ramos, da comissão de direito constitucional da OAB de São Paulo.

★

Folha - Qual é o limite que os funcionários do serviço funerário têm para greves? Dircêo Torrecillas Ramos - Eles não podem fazer uma greve no sentido absoluto. Têm de manter os serviços essenciais.

Qual é a punição que podem receber por isso?

Podem receber punições disciplinares e, inclusive, perder o emprego. É proibido e acabou. É um serviço que não pode parar. Qualquer pessoa de senso comum entende isso.

A pessoa prejudicada pode recorrer à Justiça?

Esse prejuízo, no sentido material, é irrecuperável. Na parte moral é que pode-se pleitear.

DEPOIMENTO

Vendedora briga em funerária e leva corpo

A vendedora Verônica Martins, 26, só conseguiu levar o corpo do irmão, Alessandro Martins, 37, para o velório depois de brigar muito. O enterro, no entanto, só poderá ser feito hoje de manhã.

★

"Estou desde as 9h tentando levar o corpo do meu irmão do IML para o cemitério da Vila Alpina [na zona leste]. As pessoas já estão esperando para o velório. Não dói neles [funcionários] porque não é parente deles. Eu já paguei tudo, R\$ 1.895, para a prefeitura. É uma fortuna, então eu quero o serviço. Isso não é correto. Quer fazer greve? Deixa pelo menos alguns funcionários trabalhando."

Enquanto aguarda remoção, dentista vela mãe em asilo

Laura Capriglione
de São Paulo

A dentista Vera Lucia Hernandez, 55, entra silenciosa no quarto da mãe e acende a luz. Ajoelha-se no chão e abraça o corpo franzino (40 kg) de Alice, 82, que jaz na cama. São 19h. A mãe morreu às 12h45, depois de três anos de definhamento provocado pelo Alzheimer.

Ninguém no Serviço Funerário Municipal sabe informar a que horas o cadáver será removido do Lar Pedro Balázs, asilo de idosos na zona oeste da cidade, onde Alice vivia, perto da casa da filha.

As demais hóspedes não sabem ainda da morte da companheira. Então, enquanto espera, o corpo de Alice está escondido no quarto fechado, ao qual só Vera,

agora, tem acesso.

Os 80 parentes e amigos que ligam para saber do velório, recebem da filha resposta improvável: "Sabe, não temos ainda o corpo para velar. Quando tivermos, aviso."

José de Souza, que elaborou a nota de contratação de funeral foi meticuloso. Escreveu que Alice Fonseca Hernandez morreu de insuficiência cardíaca, coronariana, miocardiosclerose e insuficiência renal. Descreveu todos os detalhes do sepultamento e do velório, mas não conseguiu fixar um prazo para a remoção: "indeterminado". Por causa da greve no serviço funerário.

Na frente da palavra "indeterminado", Vera escreveu com letra miúda: "Li e não concordei." Foi seu protesto.

A filha providenciou tudo.

Comprou caixão turmalina com fundo impermeável, contratou remoção, carrinho de transporte dentro do cemitério, véu rendado, mesa de condolências, jogo de quatro velas e flores. Pagou R\$ 2.626,10 no cartão de crédito, parcelado em três vezes.

Ao saber da greve e da dificuldade com a remoção, ela até cogitou contratar um carro funerário de outra cidade. Disseram-lhe que não podia por causa da lei que garante a exclusividade do serviço para a autarquia municipal.

Pensou, então, em levar no próprio carro o corpo da mãe ao cemitério da Freguesia do Ó, onde fica o jazigo da família. A Vigilância Sanitária não permite.

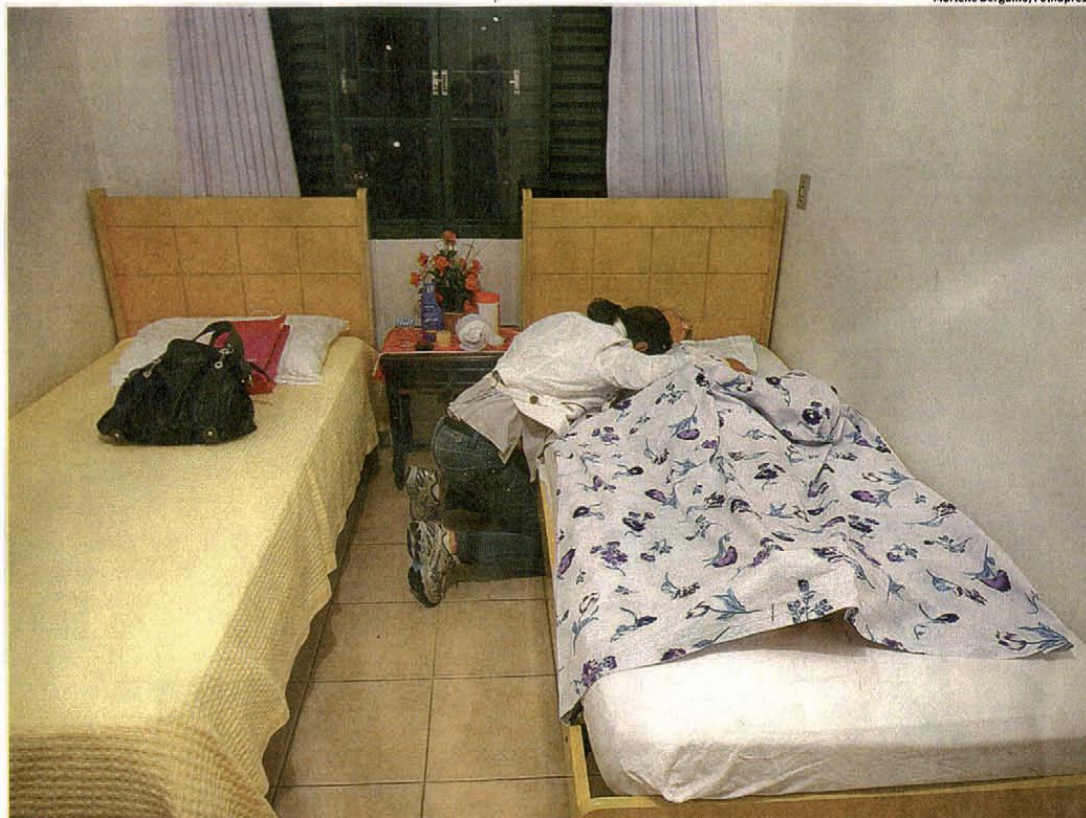
Às 21h, da garagem do Serviço Funerário, o atendente Wilson informava que havia

120 corpos a serem removidos antes do de Alice. "Vai demorar", disse. Face ao argumento de que o enterro estava agendado para as 11h de hoje, Wilson exclamou: "Pode esquecer. Vai ter devolução do dinheiro pago para flores, velas e velório."

Vera checa se o corpo da mãe calça meias. Os sapatos, ela doou para o asilo. Ainda enxugando as lágrimas, ela passa pela sala de televisão, onde duas dezenas de idosas assistem à novela. Uma residente pergunta-lhe pela mãe. "Está bem. Muito melhor agora."

Da garagem, Wilson tentava consolar: "A senhora deve se considerar até privilegiada, porque o seu ente querido está em um asilo. Já pensou aqueles que estão em casa, com as famílias?"

Marlene Bergamo/Folhapress



Vera Lucia Hernandez, 55, abraça o corpo da mãe, Alice, 82, enquanto aguarda a sua remoção, que deve ocorrer só hoje

GREVE DO SERVIÇO FUNERÁRIO

Paralisação de funcionários afetou velórios e enterros em São Paulo

COMO É O SERVIÇO



MORTE EM CASA

> Família deve providenciar um atestado médico ou um boletim de ocorrência informando o falecimento. Após acionado, o serviço funerário encaminha o corpo para o SVO (Serviço de Verificação de Óbitos)



MORTE NO HOSPITAL

> A unidade deve providenciar o atestado de óbito. Em alguns casos, o corpo é encaminhado para o SVO. Esse transporte também é atribuição do serviço funerário



MORTE NAS VIAS PÚBLICAS

> Família deve registrar boletim de ocorrência e esperar a remoção do corpo para o IML (Instituto Médico Legal). De lá, cabe ao serviço funerário encaminhar o corpo para o local do velório

Em São Paulo, todos os serviços de funerais, como remoção e transporte do corpo e fornecimento de caixões e paramentos, são atribuição da prefeitura

serviço paralisado



serviço paralisado



serviço paralisado



serviço paralisado

TRANSPORTE

> Serviço funerário encaminha o corpo até o velório e deste até os locais de enterro ou cremação, que também podem ser feitos por empresas particulares



serviço paralisado

ENTERRO

> Nos 22 cemitérios municipais, o sepultamento é feito pelos funcionários do serviço funerário



REIVINDICAÇÕES

- > aumento salarial de 39,79%
- > extensão das gratificações a todos os funcionários
- > plano de carreira
- > melhores condições de trabalho



O QUE FOI DECIDIDO

A categoria suspendeu a greve até agosto, quando será votado um projeto de gratificação de R\$ 300 na Câmara Municipal

PERGUNTAS E RESPOSTAS

- 1 Como reclamar se tiver problemas com o serviço funerário hoje?
Ligue para o 156 da prefeitura
- 2 Posso contratar um serviço particular de outra cidade?
Sim, desde que o sepultamento ocorra fora de São Paulo. Na região metropolitana, o serviço custa, em média, R\$ 1.500

*Carga horária de 40 horas semanais; não inclui gratificações

SERVIÇO ESSENCIAL

João Carlos Moreira
jcmoreira@diariosp.com.br
Thais Nunes
thais.nunes@diariosp.com.br

A paralisção de ontem dos funcionários do Serviço Funerário da cidade de São Paulo transformou num calvário o dia de quem já vivia um momento de tristeza. Pessoas de várias partes da capital que sofriam com a morte de parentes tiveram de enfrentar a falta de informações, questões burocráticas e espera para conseguir enterrar familiares. Com a suspensão da greve à noite, a expectativa é de que a situação volte a se normalizar hoje.

Em reunião realizada na noite de ontem, diretores do Sindsep (Sindicato dos Servidores Municipais de São Paulo), ligado à CUT (Central Única dos Trabalhadores), conseguiram acertar com representantes da Prefeitura uma proposta pela qual a administração municipal se compromete a estudar formas de

reajustar o salário dos funcionários do Serviço Funerário e das demais categorias do funcionalismo municipal. A Prefeitura também se propôs a elaborar uma política salarial para os servidores da capital.

“Assinamos um protocolo de negociação com a Prefeitura que prevê o compromisso de a administração estudar nossa pauta de reivindicações e apresentar uma resposta até meados de agosto. Vamos aguardar, mas deixamos claro que, se houver descumprimento de qualquer ponto da negociação que fizemos, podemos voltar à greve”, disse Irene Batista de

200
sepultamentos são feitos diariamente nos cemitérios municipais

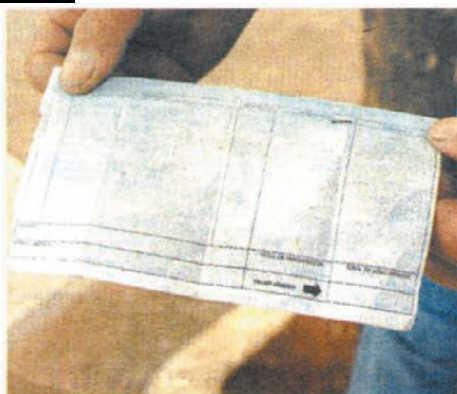
Paula, presidente do Sindsep.

Os funcionários do Serviço Funerário reivindicam aumento salarial de 39% para repor perdas que, de acordo com o sindicato, a categoria acumula desde 2004. Os servidores também querem ter direito à gratificação mensal de R\$ 220 que a Prefeitura já paga ao funcionalismo municipal da administração direta. Como o Serviço Funerário é uma autarquia, seus cerca de 1,5 mil funcionários não receberam o benefício.

ADESÃO / Ontem pela manhã, o prefeito Gilberto Kassab já havia dito que a Prefeitura encaminhou à Câmara Municipal o projeto de lei que estabelece o pagamento da gratificação e também eleva para R\$ 630 o piso mínimo dos servidores. Irene de Paula disse que os servidores devem comparecer hoje à Câmara para se informar sobre a tramitação do projeto. Segundo ela, a paralisção de ontem teve a adesão de praticamente 100% dos funcionários dos 22 cemitérios municipais.

O céu
não pode
esperar

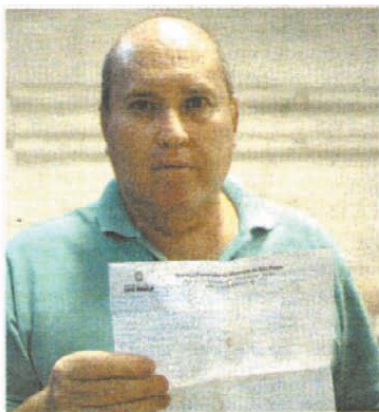
Greve no Serviço Funerário transformou o 21 de junho de 2011 em um dos piores dias para se morrer na história de São Paulo. Nestas páginas, testemunhe a angústia de quem não teve como sepultar familiares nos cemitérios



Salário de fome

Coveiro do Quarta Parada (não quis se identificar)

"Quero deixar claro que não somos os bandidos da história. Ganho R\$ 562 e há 17 anos não sei o que é um aumento. Quando comecei a trabalhar, a passagem do trem era R\$ 0,27. Hoje é R\$ 2,90. E eu com o mesmo salário. Fiquei três anos na fila da CDHU e não fui aprovado quando viram meu holerite. Foi a maior vergonha da minha vida."



Sem previsão

César Rodrigues

"Após quatro anos de tratamento médico, minha mãe morreu na manhã de hoje (ontem), aos 83 anos. O corpo foi trazido por um carro do IML e desde cedo soube que o transporte da Prefeitura estava totalmente paralisado. Quando pergunto, ouço a mesma resposta: sem previsão. Também não posso recorrer às funerárias particulares."

Funcionários admitiram que greve afetou o serviço

O Serviço Funerário Municipal não divulgou o número de sepultamentos que foram feitos nos cemitérios públicos da capital ontem, mas funcionários admitiram que o trabalho foi muito prejudicado pela paralisação. A Prefeitura também não deu estimativa sobre a adesão à greve. Segundo o Sindsep, alguns cemitérios colocaram trabalhadores terceirizados como coveiros, mas poucos sepultamentos foram realizados.

Dois lados da moeda

Itamarati Miranda

"Os coveiros recebem um horror de salário. Sou pensionista do Serviço Funerário e vivo na pele a falta de reconhecimento à categoria, mas isso não dá direito de atrapalhar a população. É um momento de muita dor. Estou tentando enterrar minha prima há horas e não consigo."



630

reais é a proposta da Prefeitura para o piso mínimo dos servidores

Prefeito pede bom senso e se dispõe a dialogar

Kassab reclamou, pela manhã, da paralisação e disse que sempre esteve aberto ao diálogo. "Espero que prevaleça o bom senso numa atividade que diz respeito à dignidade das pessoas", disse.

Ruas e túneis de SP ganham luz de LED

A Rua Maria Antonia e a Praça Vilaboim, além de 16 túneis e passagens da capital paulista, ganharão iluminação que consome menos energia

Afra Balazina

A Rua Maria Antonia – que abriga o Centro Universitário Maria Antonia, da USP, e a Universidade Presbiteriana Mackenzie – e a Praça Vilaboim, repleta de restaurantes na região de Higienópolis, ganharão iluminação pública de LED em 60 dias. Até o próximo ano, mais 16 túneis e passagens devem passar a ser iluminados com LED na capital paulista.

Atualmente, o Ayrton Senna é o único túnel a usar essa iluminação mais sustentável. A cidade já tem as Ruas do Arouche, Amauri e Avanhandava com LED. Em maio, foi a vez do Parque do Ibirapuera inaugurar sua nova e mais econômica iluminação. Foram colocados 200 pontos a mais de luz no parque – e, mesmo assim, há uma economia na conta de energia de 20%.

Segundo o diretor do Departamento de Iluminação Pública (Ilume), Paulo Strazzi, o LED vem sendo estudado há dois anos pela Prefeitura. “A tecnologia está em franca expansão, ficando melhor e mais barata”, diz. Os primeiros locais escolhidos são os que costumam ter circulação de pessoas à noite, para que a tecnologia seja testada pela população.

Strazzi afirma que o desempenho no Ibirapuera será acompanhado de perto e, dependendo da avaliação, outros parques poderão ter a iluminação substituída. “O LED consegue reproduzir melhor as cores, definir os contornos e dá mais segurança”, afirma.

Economia. Na Rua do Arouche, dez postes tiveram sua iluminação convencional substituída por luminárias de LED. Anteriormente, as lâmpadas de vapor de sódio duravam até 4 anos, e as novas têm vida útil de 11 anos.

Segundo Marcos de Olivei-



Ibirapuera. Desempenho da nova tecnologia no parque paulistano será avaliado; a cidade tem 510 mil pontos de iluminação

Corredor aprova iluminação nova em parque

● As pessoas que correm à noite no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, aprovaram a substituição da iluminação do local por luminárias com LED. O analista de tecnologia Hugo Costa, de 35 anos, afirmou que a luz “nunca esteve tão boa”. Ele sente a diferença ao comparar com o campus da USP, muito mais escuro. “Lá é um breu, também deveriam colocar LED.”

Os treinadores também ficaram felizes com o resultado. Da-

niel Neves, de 34 anos, conta que não deixava as mulheres correrem em certas regiões do parque, mal iluminadas, e agora diz se sentir mais seguro. “Incomodou a vista um pouco no começo, quando a luz estava só de um lado, mas agora está ótimo.”

Para o treinador Alberto Smittes Filho (conhecido como Macarrão), de 47 anos, os alunos estão mais motivados e têm faltado menos. “Parece até que está sol”, brinca. Ele também acredita que o LED vai ajudar a reduzir os acidentes com pessoas com patins e bicicletas, que às vezes se chocavam com os corredores.

ra Santos, gerente de marketing da Osram do Brasil, a economia de energia é de cerca de 40%. Na Rua Amauri, com a substituição das luminárias com lâmpadas tradicionais de vapor de sódio por luminárias de LED, houve uma economia de energia superior a 30%, de acordo com Rodrigo Sobral, gerente de produto do segmento outdoor da Philips.

● Durabilidade

8 meses é a duração média de uma lâmpada incandescente (que emite mais calor que luz), enquanto a lâmpada de LED pode durar 25 anos ou 25 mil horas.

São Paulo possui 510 mil pontos de iluminação pública, com 560 mil lâmpadas. A intenção é trocar as 260 mil lâmpadas de vapor de mercúrio ainda existentes – uma tecnologia de mais de 40 anos, segundo Strazzi – por lâmpadas de vapor metálico, de vapor de sódio e por LEDs.

Tecnologia mais cara. O grande defeito do LED ainda é o preço. “O preço em geral fica entre 50% e 60% mais caro que a iluminação convencional, mas chega a 100% em alguns casos”, diz o diretor do Ilume. O custo total da instalação de LEDs no Ibirapuera ficou em R\$ 4 milhões.

Fabiano Lima, diretor de assuntos corporativos da Philips, dá um exemplo: “A luminária LED RoadStar, para iluminação

PARA ENTENDER

Lâmpada dura 25 vezes mais

Os LEDs – diodos emissores de luz – não contêm mercúrio nem materiais a base de chumbo e cádmio, que podem contaminar. Além disso, podem ser reciclados. Esse tipo de iluminação consome até 80% menos energia e dura 25 vezes mais que as lâmpadas incandescentes e 5 vezes mais que as fluorescentes compactas. Em aplicações residenciais, podem durar até 25 anos. “As pessoas não terão mais necessidade de trocar lâmpadas”, diz José Fernando Mendes, da Philips. Marcos de Oliveira Santos, da Osram do Brasil, lembra que “a iluminação pública é responsável por 25% das emissões de CO₂”. E ressalta que os LEDs são uma opção eficiente, que agride menos o ambiente.

pública, custa entre R\$ 1,8 mil e R\$ 2 mil. Uma de vapor metálico fica em torno de R\$ 1 mil.”

Uma das vantagens é que a necessidade de manutenção é bem menor. E, apesar de os sistemas com LED responderem hoje por apenas 10% do mercado de iluminação no Brasil, a tendência é de grande crescimento.

Segundo a Philips, houve um aumento das vendas de LED no País de 300%, ao comparar janeiro a maio de 2011 com o mesmo período de 2010. E um incremento de 400%, ao comparar o ano de 2009 com o de 2010.

Pontos turísticos importantes do País, como o Cristo Redentor, no Rio, o Teatro Castro Alves, na Bahia, e a região da Pampulha, em Belo Horizonte, também aderiram ao LED.

Não à homofobia e ao lixo na rua

Operação da Prefeitura pretende fazer com que a cidade esteja limpa quando terminar a Parada do Orgulho LGBT de São Paulo



Silvério Morais
silverio.morais@diariosp.com.br

Não é só a homofobia que a organização da 15ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo quer que vá para o lixo. A Operação Parada Limpa, anunciada ontem pela Prefeitura, deve garantir que a sujeira da festa deste domingo seja depositada no lugar certo. "Vamos entregar a cidade limpa para a população na segunda-feira", afirma o secretário municipal de Serviços, Dráusio Barreto.

A operação seguirá os moldes da Virada Cultural, realizada em abril, com 4 milhões de participantes. No evento de domingo, a Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo pretende reunir, no mínimo, o mesmo público de 2010, quando participaram 3,1 milhões de

peessoas, segundo o Observatório do Turismo, núcleo de pesquisas da São Paulo Turismo (SPTuris). A última Parada resultou em 4,1 toneladas de lixo.

Nesta edição, a ação conjunta de diferentes secretarias da Prefeitura vai colocar mil profissionais para a limpeza e a varrição durante o evento. Haverá 1.200 lixeiras ao longo do trajeto de quatro quilômetros, que começa ao meio-dia na Avenida Paulista (com concentração em frente aos Masp) e se estende até a noite com shows no Largo do Arouche.

A Limpurb vai instalar três tendas com cooperativas de coleta seletiva – na Paulista com a Consolação, na região da Praça Roosevelt e no Arouche. Será a primeira vez que a Coopercaps trabalhará num evento do porte da Parada. Segundo Sandra Regina Eyer, diretora-financeira

da cooperativa, os 30 cooperados querem aproveitar a oportunidade para recolher ao menos 20 toneladas de material reciclável das ruas, o que deve render R\$ 8.600.

VINHO QUÍMICO / A Prefeitura também lançou guerra ao comércio irregular de bebidas alcoólicas, como o vinho químico, na Parada LGBT. Fiscais da Coordenação das Subprefeituras e guardas civis metropolitanos farão a fiscalização.

"No momento em que São Paulo se prepara para disputar a realização do jogo de abertura da Copa do Mundo de 2014, queremos mostrar nossa eficiência e competência para realizar eventos de grande porte", diz o prefeito Gilberto Kasab, destacando a importância da Parada LGBT para a cidade



Malor evento do gênero no mundo, Parada LGBT de São Paulo reuniu 3,1 milhões de pessoas em 2010

Ilume muda telefone de atendimento

⦿ Por razões técnicas, a central de atendimento do Departamento de Iluminação Pública (Ilume) mudou o seu número de telefone. O serviço, que se chamava Ligue Luz, agora é o Ligue Ilume, e diminuirá o tempo de espera em linha. Diversas solicitações como a falta de iluminação pública, reposição de lâmpadas queimadas ou de cabos roubados, entre outros serviços podem ser solicitadas por meio da nova central: 0800-7790156.

Televisão e Rádio

(06:37) - 22/6/2011

Prefeitura afirma que a limpeza será um dos focos da Parada Gay (Kassab citado)

(Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 22/06/2011 06:21)

A limpeza será um dos focos da prefeitura durante a Parada Gay que acontece no próximo domingo. Além do trabalho de varrição, três tendas de coleta seletiva vão ser colocadas nas ruas no qual a população vai passar na hora do evento. De acordo com o prefeito Gilberto Kassab, outra prioridade será o combate do vinho químico. Ele lembra que o mesmo trabalho foi feito na Virada Cultural.

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16703391&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(19:07) - 21/6/2011

Principais destaques: Prefeitura foca em limpeza durante Parada Gay (Kassab citado)

(Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 21/06/2011 19:00)

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16700923&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(06:37) - 22/6/2011

Prefeitura afirma que a limpeza será um dos focos da Parada Gay (Kassab citado)

(Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 22/06/2011 06:21)

A limpeza será um dos focos da prefeitura durante a Parada Gay que acontece no próximo domingo. Além do trabalho de varrição, três tendas de coleta seletiva vão ser colocadas nas ruas no qual a população vai passar na hora do evento. De acordo com o prefeito Gilberto Kassab, outra prioridade será o combate do vinho químico. Ele lembra que o mesmo trabalho foi feito na Virada Cultural.

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16703391&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(06:39) - 22/6/2011

Dráuzio Barreto afirma que greve dos servidores funerários é ilegal

(Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 22/06/2011 06:29)

O secretário de serviços Dráuzio Barreto disse que a greve dos servidores funerários que aconteceu ontem é ilegal. Ele ameaçou multar em R\$ 60 mil reais por dia, o sindicato da categoria. Barreto alega que é impossível conceder o reajuste de 39% pedido pelos funcionários. Segundo o secretário, o transporte e o sepultamento de corpos vão ser realizados por outros servidores enquanto durar a greve.

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16703412&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(06:47) - 22/6/2011

Funcionários do serviço funerário de São Paulo retornam ao trabalho (Kassab citado)

(Fonte: Rádio Capital AM - SP - Eli Corrêa - 22/06/2011 06:37)

Os funcionários do serviço funerário de São Paulo retornam ao trabalho após entrarem em greve ontem. Hoje a categoria vai acompanhar na Câmara Municipal a votação do reajuste salarial que foi encaminhada pelo prefeito Gilberto Kassab. A oferta é o aumento do piso de R\$ 540 para R\$ 630 reais. Os trabalhadores querem o aumento de 39%.

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16703479&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(07:55) - 22/6/2011

Ricardo Boechat comenta sobre a greve do setor funerário e critica o prefeito Gilberto Kassab (Kassab citado)

(Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 22/06/2011 07:49)

O âncora Ricardo Boechat comentou sobre a greve do setor funerário. Ele disse que estamos no século 21 e não é admissível que a gente venha conviver com certas maluquices. Boechat lembra que os cemitérios pertencem a prefeitura, e sendo assim, os sepultamentos são feitos pelos funcionários da prefeitura. O âncora fez questão de lembrar a nota 10 que o prefeito Gilberto Kassab deu a si próprio em uma sabatina. Boechat questiona Kassab qual é a justificativa uma greve de coveiros em pleno século 21. Ele critica o prefeito pelo baixo salário pago aos funcionários dos cemitérios.

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16704462&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(10:01) - 21/6/2011

Servidores do Serviço Funerário de São Paulo decretam greve

(Fonte: Rádio CBN AM - SP - CBN São Paulo - 21/06/2011 10:01)

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16696473&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(10:03) - 21/6/2011

Serviço funerário da prefeitura não deve funcionar hoje por causa da greve de funcionários

(Fonte: RÁDIO TUPI AM - SP - Tupi Serviço - 21/06/2011 07:57)

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16696515&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(11:54) - 21/6/2011

Servidores do serviço funerário da cidade decretam greve hoje

(Fonte: Rádio Record AM - SP - Repórter Record - 21/06/2011 12:01)

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16697718&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(12:09) - 21/6/2011

Manchetes: Greve dos serviços funerários atrasa sepultamentos em SP

(Fonte: Rádio CBN AM - SP - CBN Brasil - 21/06/2011 12:05)

Manchetes: Greve dos coveiros atrasa sepultamentos em São Paulo/ Salão do Turismo deste ano em São Paulo pode movimentar 10 milhões de reais/ Presidente do Corinthians pressiona Câmara para aprovação de isenção fiscal à construção do estádio Itaquerão

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16697908&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(12:35) - 21/6/2011

Funcionários do serviços funerário de São Paulo entram em greve

(Fonte: SBT - Jornal do SBT - Manhã - 21/06/2011 06:00)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16698062&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

(13:13) - 21/6/2011

Dráuzio Barreto fala sobre a greve dos servidores funerários; Reforço na limpeza da Parada Gay (Kassab citado)

(Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - Jornal da Hora - 21/06/2011 13:08)

O repórter Luiz Carlos Gertel comenta que a greve dos servidores funerários foi temporária. Eles reclamavam que não recebiam reajuste real há 20 anos e Eliseu Cardoso, representante do setor, afirma que o IML vai ser um dos mais atingidos na remoção dos corpos e critica os políticos. Os principais cemitérios da cidade funcionaram normalmente e o secretário de Serviços, Dráuzio Barreto, afirma que a greve é ilegal e que há um projeto na Câmara Municipal de reajuste ao setor. Ele criticou também a lentidão no serviço, mas que a Guarda Civil está auxiliando. Drauzio afirma que é impossível pagar um reajuste acima de 30%, mas que deve acontecer uma correção adequada. Hoje também aconteceu o lançamento da Parada Gay e Kassab destacou que o evento é um cartão postal da cidade.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16698302&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(13:46) - 21/6/2011

Funcionários do serviço funerário fazem reivindicação salarial e outros pedidos

(Fonte: Rádio Estádio ESPN / 700 AM - Giro 15 - 21/06/2011 12:44)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16698571&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(13:51) - 21/6/2011

Greve dos trabalhadores do sistema funerário complica os enterros nesta terça-feira na cidade (Kassab citado)

(Fonte: Rádio CBN AM - SP - CBN Brasil - 21/06/2011 13:21)

A greve dos trabalhadores do sistema funerário da cidade, complica os enterros nesta terça-feira. Vários sepultamentos aconteceram com atraso de pelo menos uma hora. Os cozeiros do cemitério da Vila Formosa entraram na cova para impedir que os enterros acontecessem. Segundo um dos funcionários, a greve por enquanto continua por tempo indeterminado, até que o governo do prefeito Gilberto Kassab ouça as reivindicações.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16698626&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(13:59) - 21/6/2011

Funcionários do serviços funerários da cidade iniciam hoje uma greve

(Fonte: RÁDIO CULTURA AM - Cultura Brasil Informa - 21/06/2011 13:56)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16698698&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(14:04) - 21/6/2011

Prefeito de SP acha greve do serviço funerário inadmissível após concessão de aumento (Kassab Citado)

(Fonte: RÁDIO SULAMÉRICA TRÂNSITO - Notícias do Dia - 21/06/2011 13:33)

Prefeito Gilberto Kassab considera absurda a permanência da greve dos funcionários dos serviços funerários. Segundo ele, a prefeitura já liberou medida que concede 300 reais de abono salarial para categoria

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16698749&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(14:12) - 21/6/2011

Reclamação: Ouvinte defende greve e critica serviço funerário oferecido pela prefeitura (Kassab Citado)

(Fonte: RÁDIO TUPI AM - SP - Ricardo Leite - 21/06/2011 13:38)

Ouvintes comentam greve do serviço funerário. Uma ouvinte critica serviço oferecido pela prefeitura, pois apesar de gratuito, não dá direito a velório e "enterra os defuntos em caixas de papelão". Ela também aproveita e critica o prefeito: "Esse Kassab também está uma vergonha, tirando quem quer trabalhar da rua". Outra ouvinte também sugere que "Kassab pegue dinheiro arrecadado com multas e dê aumento aos coveiros". Âncora defende direito de greve dos funcionários, já que não recebem aumento há 20 anos.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16698832&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(14:25) - 21/6/2011

Suspeitos de roubar peças de bronze e portões em cemitérios são presos

(Fonte: TV RECORD - Record Notícias - 21/06/2011 12:00)

Dois bandidos são presos roubando túmulos na região sul de São Paulo. Os ladrões roubavam as peças de bronze dos túmulos, como vasos e portões de tumbas. Monitoramento, poda de árvores e iluminação são os principais itens que faltam dentro dos cemitérios para aumentar a segurança no interior necrópole.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16698977&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

(16:06) - 21/6/2011

Funcionários do serviço funerário de SP seguem em greve: Prefeitura divulga nota remarcando diálogo

(Fonte: Rádio CBN AM - SP - CBN Total - Rede - 21/06/2011 15:57)

Os funcionários do serviço funerário de São Paulo decidem manter a greve. Movimento afeta transporte, exumação e sepultamento em pelo menos vinte cemitérios municipais. Prefeitura tenta improvisar, contratando funcionários terceirizados. Guardas civis metropolitanos e policiais militares acompanham funerais e trabalho de terceirizados. Celso Onório, representante dos funcionários de Vila Formosa, afirma que os trabalhadores não recebem aumento há vinte anos e continuarão em greve até serem atendidos pela prefeitura. Através de nota, prefeitura afirma que mantém um canal aberto de diálogo com servidores e que

enviou à Câmara projeto de aumento no piso mínimo do funcionalismo para 600 reais, apesar de não citar reivindicação salarial de 39% feito pelo sindicato dos cozeiros.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16699750&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(18:13) - 21/6/2011

Entrevista com o secretário municipal de Serviços, Dráusio Barreto (Kassab citado)

(Fonte: Rádio CBN AM - SP - Jornal da CBN 2º Edição - 21/06/2011 17:50)

Funcionários do serviço funerário do município de São Paulo entraram em greve na manhã desta terça-feira reivindicando aumento salarial e outros benefícios. O secretário de Serviços, Dráusio Barreto, chama a greve de abusiva e ilegal porque o serviço realizado é essencial. Ele destaca que diversas reuniões foram realizadas e destaca uma gratificação para os funcionários do setor. Além disso, o secretário fala que o prefeito Gilberto Kassab encaminhou um projeto de lei na última sexta, para estabelecer a gratificação aos servidores autárquicos. Na sequência, ele reforça que os setores apropriados da prefeitura estão em reunião para resolver o problema. Para suprir a ausência dos servidores grevistas, Dráusio Barreto afirma que entrou em contato com funcionários da Secretaria das Subprefeituras, da Defesa Civil e da GCM.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16700636&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(20:04) - 21/6/2011

Funcionários do serviço funerário de São Paulo entram em greve

(Fonte: TV GAZETA - Jornal da Gazeta - 21/06/2011 19:28)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16701136&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

(20:59) - 21/6/2011

Funcionários de cemitérios de São Paulo estão em greve

(Fonte: TV RECORD - Jornal da Record - 21/06/2011 20:34)

Parentes de mortos sofrem com a greve de funerários. Segundo o Sindicato da categoria, dos 22 cemitérios que há na cidade, três não pararam. O cemitério da Vila Formosa foi preciso improvisar para manter o serviço. Os funcionários em greve querem um reajuste de 39% e melhores condições de trabalho. Antes do fechamento da edição do telejornal, o Sindicato informou que a greve acaba amanhã, às seis da manhã.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16701347&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Internet

(17:49) - 21/6/2011 (Fonte: SITE G1 - --- 21/06/2011)

Serviço Funerário de SP faz greve por reajuste salarial nesta terça-feira

Funcionários do Serviço Funerário de São Paulo entraram em greve na manhã desta terça-feira (21). Eles reivindicam um aumento salarial de 39%, plano de carreira e melhores condições de trabalho. Os trabalhadores estão em estado de greve desde o dia 7 de junho. Uma assembleia na manhã desta terça deve definir os rumos da paralisação. De acordo com a presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias no Município de São Paulo (Sindsep), Irene Batista de Paula, a Prefeitura tem dado aumento de 0,01% nos últimos anos. Hoje, o salário inicial dos servidores está em torno de R\$ 440, sem os benefícios. O Serviço Funerário Municipal cuida da administração dos 22 cemitérios da cidade e faz o transporte dos corpos de hospitais e Institutos Médico-Legais para as funerárias. Segundo a Prefeitura, uma proposta de aumento do piso mínimo dos servidores municipais de R\$ 540 para R\$ 630 foi apresentado aos funcionários do serviço funerário na quinta-feira (16), representando um reajuste em torno de 16%. O projeto de lei foi encaminhado à Câmara Municipal na sexta-feira (17). Segundo nota oficial da Secretaria Municipal de Serviços, "nenhum funcionário público municipal terá uma remuneração bruta mensal menor do que R\$ 630". Esse novo piso deve ser concedido aos funcionários do Serviço Funerário do Município de São Paulo, bem como servidores ativos, inativos e pensionistas da administração direta, e para os servidores do Iprem, do Hospital do Servidor Público Municipal (HSPM) e da Autarquia Hospitalar Municipal (AHM). A secretaria também ressaltou que mantém um canal aberto para as negociações com os servidores públicos.

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/ImpressoWeb.aspx?IdClipping=16700465&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=W>

(17:47) - 21/6/2011 (Fonte: FOLHA ONLINE - ON LINE - --- 21/06/2011)

Kassab diz que go prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab (PSD), disse nesta terça-feira que a greve do Serviço Funerário é "inadmissível".

Greve do serviço funerário afeta enterros e velórios A greve dos funcionários do serviço, iniciada pela manhã, já afeta a realização de enterros e velórios nos cemitérios da capital paulista. Segundo Kassab, a prefeitura já atendeu a principal reivindicação da categoria, enviando à Câmara um projeto de lei que estende uma gratificação de R\$ 300 a todos os funcionários. O secretário municipal de Serviços, Dráusio Barreto, que controla o Serviço Funerário, disse que os trabalhadores estão descumprindo uma decisão da Justiça. Ele afirma que a prefeitura conseguiu, no dia 25 de maio, que a Justiça considerasse a greve ilegal por ser um serviço essencial. A multa pelo descumprimento é de R\$ 60 mil por dia. GREVE O Serviço Funerário faz o transporte dos corpos de hospitais e IML (Instituto Médico Legal) para os velórios. Nas 12 agências credenciadas pela prefeitura, funcionários disseram que a adesão à greve atinge motoristas, atendentes e sepultadores. Famílias reclamam que os corpos de parentes não estão sendo transportados, e por isso não conseguem iniciar o velório. Em alguns cemitérios, velórios iniciados ontem, que

deveriam ter enterro hoje, ainda não foram realizados. Em outros casos, como nos cemitérios da Saudade e Vila Formosa (zona leste), funcionários da limpeza fizeram os enterros. De acordo com o Sindsep (Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias no Município de São Paulo), que representa os servidores, eles reivindicam aumento salarial de 39,79%, estender gratificações a todos os funcionários, plano de carreira e melhores condições de trabalho. Os funcionários Serviço Funerário dizem estar sem reajuste real há mais de 20 anos. De acordo com a presidente do Sindsep, Irene Batista de Paula, a prefeitura tem dado aumento de 0,01% nos últimos anos --índice menor que a inflação.reve do Serviço Funerário é 'inadmissível'

(08:48) - 22/6/2011 (Fonte: Portal IG - - - - 22/06/2011)

Serviço funerário de SP encerra greve e retoma trabalho

Atrasos em sepultamentos

O Serviço Funerário Municipal zela pela administração dos 22 cemitérios da cidade e faz o transporte dos corpos de hospitais e Institutos Médicos Legais para as funerárias. Com a ausência de funcionários nos cemitérios da cidade, segundo o sindicato, o governo optou pela contratação de funcionários terceirizados de uma empresa de limpeza.

Porém, mesmo com a contratação de terceiros, houve atrasos nos trabalhos diários de sepultamentos na terça-feira. Estima-se que pelo menos 150 sepultamentos foram afetados diários realizados nos cemitérios municipais, além de cremações, exumações e traslados. Como a Prefeitura administra o setor, até funerais particulares foram prejudicados.